



SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

17/01/2022



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

Trabalhador no Brasil relata mais efeito negativo da pandemia, diz pesquisa

O Brasil tem uma parcela relativamente maior de seus trabalhadores que dizem estar sentindo efeitos pesados da pandemia na comparação com profissionais de outras partes do mundo, segundo pesquisa da consultoria Mercer Marsh.

O levantamento, que abordou 14 mil funcionários de 13 países, sendo mil no Brasil, mostra que 53% dos entrevistados aqui dizem que a pandemia vem causando um impacto negativo total ou grande em suas vidas.

No recorte para a América Latina, esse índice cai para 37%, e no mundo, para 33%.

O estudo também apontou queda na percepção dos trabalhadores de que seus empregadores se importam com a equipe.

No Brasil, o percentual de colaboradores que sentem que seu chefe está preocupado com o seu bem-estar, caiu de 60% em 2019 para 39% em 2021.

No mundo, essa variação foi menos brusca, desceu de 49% para 46%.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, segunda-feira 17 de janeiro.

Pandemia produz um bilionário a cada 26 horas, diz Oxfam

Enquanto a renda de 99% da humanidade caiu durante a pandemia, um novo bilionário surgiu a cada 26 horas, e os dez homens mais ricos do mundo mais que dobraram as suas fortunas, na comparação de março de 2020 e novembro de 2021.

Os dados são de um relatório inédito da Oxfam e também mostram que as fortunas das dez pessoas mais ricas do mundo passaram de US\$ 700 bilhões (R\$ 3,87 trilhões) para US\$ 1,5 trilhão (R\$ 8,3 trilhões) durante os dois primeiros anos da pandemia de Covid-19.

Ao mesmo tempo, a renda de 99% das pessoas caiu e mais de 160 milhões foram empurrados para a pobreza, enquanto cerca de 17 milhões de pessoas morreram de Covid-19, mostra o relatório "Desigualdade Mata".

O documento alerta para o fato de que a pandemia de coronavírus tornou-se mais mortal, mais prolongada e mais prejudicial aos meios de subsistência em razão da desigualdade. "A desigualdade de renda é um indicador mais assertivo para saber se você morrerá de Covid-19 do que a idade", diz o texto.

O Brasil ganhou dez novos bilionários desde março de 2020, quando a pandemia chegou oficialmente ao país. Atualmente, são 55 bilionários, que acumulam uma riqueza total de US\$ 176 bilhões (R\$ 974 bilhões).

Segundo a Oxfam, o aumento da riqueza dos bilionários brasileiros foi de 30% (US\$ 39,6 bilhões, ou R\$ 219,2 bilhões), enquanto 90% da população teve uma redução de 0,2% entre 2019 e 2021. Nesse cenário, os 20 maiores bilionários do país têm mais riqueza (US\$ 121 bilhões ou R\$ 669,7 bilhões) do que 128 milhões de brasileiros, ou 60% da população.

"As crescentes desigualdades econômicas, de gênero e raciais, assim como as desigualdades que existem entre os países, estão destruindo nosso mundo. Isso não acontece por acaso, mas sim por escolha", diz o relatório.

A organização aponta, ainda, que a riqueza dos bilionários cresceu mais durante a pandemia do que nos últimos 14 anos.

"Enormes quantias de verbas públicas injetadas em nossas economias inflaram drasticamente os preços das ações, que, por sua vez, engordaram as contas bancárias dos bilionários mais do que nunca", diz a Oxfam. A organização também defende que não faltam recursos para reduzir a desigualdade, apenas coragem e imaginação para lidar com o problema.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, segunda-feira 17 de janeiro.

Caixa libera saque do FGTS para 15 municípios afetados pelas chuvas

A Caixa já liberou o saque do FGTS por motivo de calamidade para 15 municípios da Bahia e de Minas Gerais devido às fortes chuvas que atingem os estados desde o final do ano passado.

Os moradores das áreas afetadas podem solicitar o resgate até 15 de março pelo aplicativo FGTS ou em uma agência Caixa. O trabalhador não pode ter realizado saque pelo mesmo motivo nos últimos 12 meses. O valor máximo para o saque é de R\$ 6.220.

Em Minas Gerais as chuvas já causaram a morte de, pelo menos, 25 pessoas e a interdição de mais de uma centena de estradas. O estado tem 374 municípios em situação de emergência. Segundo o governo mineiro, mais de 26 mil pessoas estão desalojadas e 4 mil ficaram desabrigadas.

Na Bahia, 175 município decretaram situação de emergência. O governo baiano registra 26 mortos, 532 feridos, duas pessoas desaparecidas, mais de 27 mil desabrigados e quase 60 mil desalojados de suas casas.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sábado 15 de janeiro.

ONS eleva previsão para reservatórios de hidrelétricas do Sudeste

O Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) elevou sua projeção para o nível dos reservatórios das hidrelétricas do Sudeste/Centro-Oeste em janeiro, ao mesmo tempo em que passou a enxergar uma queda da carga de energia elétrica no país.

Em boletim divulgado nesta sexta-feira (14), o órgão estimou que o subsistema Sudeste/Centro-Oeste, onde estão os principais reservatórios de usinas hidrelétricas do país, terminará o mês de janeiro com 41,4% da capacidade, ante 40% previstos na semana anterior.

As hidrelétricas da região deverão receber chuvas equivalentes a 106% da média histórica em janeiro, ante 105% da previsão anterior, segundo o ONS.

A recuperação dos lagos das usinas ocorre ao mesmo tempo em que a carga de energia mostra desempenho fraco, devendo cair 1,6% em janeiro, pela previsão do ONS. Na semana passada, a previsão era de uma alta de 0,6% para o indicador no mês.

O operador também revisou para baixo suas estimativas para chuvas no Sul (27% da média histórica, ante 29%) e Nordeste (155%, ante 159%) em janeiro. Já para o Norte, a projeção de chuvas subiu para 210% da média histórica, ante 205% anteriores.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sábado 15 de janeiro.

Mercado eleva projeção de inflação para 2022 e 2023, mostra BC

A expectativa para a inflação na pesquisa Focus divulgada pelo Banco Central nesta segunda-feira (17) aumentou tanto para este ano quanto para o próximo, mas o cenário para a política monetária permaneceu inalterado.

O levantamento semanal apontou que a estimativa para a alta do IPCA subiu a 5,09% em 2022 e 3,40% em 2023, de 5,03% e 3,36%, respectivamente, na semana anterior.

Ambos os resultados ficam acima do centro da meta, que é de 3,5% para este ano e 3,25% para 2023, sempre com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou menos.

A pesquisa semanal com uma centena de economistas mostrou ainda que a taxa básica de juros deve encerrar este ano a 11,75% e o próximo a 8,0%, sem alterações. Atualmente a Selic está em 9,25%.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, segunda-feira 17 de janeiro.

Vendas do varejo sobem 0,6% em novembro ante outubro, revela IBGE

As vendas do comércio varejista subiram 0,6% em novembro ante outubro, na série com ajuste sazonal, informou nesta sexta-feira, 14, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado veio perto do teto do intervalo das estimativas dos analistas ouvidos pelo Projeções Broadcast, que esperavam desde uma queda de 2,8% a alta de 0,7%, com mediana estável (0,0%).

Quanto ao varejo ampliado, que inclui as atividades de material de construção e de veículos, as vendas subiram 0,5% em novembro ante outubro, na série com ajuste sazonal. O resultado veio também próximo ao teto do intervalo das estimativas dos analistas ouvidos pelo Projeções Broadcast, que esperavam desde um recuo de 2,1% a avanço de 0,7%, com mediana negativa de -0,6%.

Saiba mais em: A Tribuna, sábado 15 de janeiro.